

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR PARA O TRATAMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES

KAUANE ALMEIDA CALHAU¹

RAÍZA EDNA FREITAS FONSECA DE SOUSA²

TASSIO SANTOS OLIVEIRA³

LUCIANA DE JESUS ARAÚJO BARRETO⁴

RESUMO: A abordagem multidisciplinar na área da saúde é o conjunto de vários profissionais especializados, para assim conseguir elaborar uma conduta adequada. Os profissionais da saúde são de extrema importância durante o tratamento, os transtornos alimentares podem ser entendidos como uma perturbação grave que impacta diretamente na qualidade de vida do indivíduo, tanto a nível nutricional quanto psicológico. O objetivo revisar a literatura sobre a abordagem multidisciplinar no tratamento de transtornos alimentares. Especificamente objetivou-se foi mostrar a importância da abordagem para um tratamento específico, que traz resultados positivos. Nesta perspectiva, este estudo tem como objetivo descrever a abordagem multidisciplinar para o tratamento nutricional dos transtornos alimentares (TAs), os aspectos como o diagnóstico precoce pode trazer resultados positivos durante o tratamento. Através de uma revisão da literatura com base nos registros disponíveis na base de dados Medline, PubMed e a biblioteca eletrônica SciELO. Como resultado, após a leitura 109 temas e resumos, 57 artigos completos, foram selecionados 12 artigos, de acordo com os critérios de exclusão por desvio da temática e dos critérios de inclusão por data de publicação (artigos publicados nos últimos cinco anos). Os artigos restantes apontaram sobre a importância a abordagem multidisciplinar no tratamento de transtornos alimentares e a importância. A abordagem multidisciplinar tem ajudado em diversos casos de transtornos alimentares, uma vez que esta abordagem enfatiza a união e a formação de uma rede de apoio ao paciente entre profissionais da saúde e família.

Palavras chaves: abordagem multidisciplinar, diagnostico, transtornos alimentares.

¹ Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário UniFTC de Jequié, e-mail docente.kauanecalhau@gmail.com, nutriraiza@gmail.com.

² Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário UniFTC de Jequié, e-mail docente.kauanecalhau@gmail.com, nutriraiza@gmail.com.

³ Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário UniFTC de Jequié, e-mail olivetassio@gmail.com

⁴ Professora Orientadora do Centro Universitário UniFTC de Jequié. Bacharel em Ciências Biológicas com ênfase em Genética pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-Uesb. Mestre em Biotecnologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana-Uefs. e-mail luciana.araujo@ftc.edu.br

MULTIDISCIPLINARY APPROACH TO THE TREATMENT OF EATING DISORDERS

ABSTRACT: The multidisciplinary approach in the health area is the set of several specialized professionals, in order to be able to elaborate an adequate conduct. Health professionals are extremely important during treatment, eating disorders can be understood as a serious disturbance that directly impacts the individual's quality of life, both nutritionally and psychologically. The objective is to review the literature on the multidisciplinary approach in the treatment of eating disorders. Specifically, the objective was to show the importance of the approach to a specific treatment, which brings positive results. In this perspective, this study aims to describe the multidisciplinary approach to the nutritional treatment of eating disorders (EDs), aspects such as early diagnosis can bring positive results during treatment. Through a literature review based on records available in Medline databases, PubMed and the SciELO electronic library. As a result, after reading 109 themes and abstracts, 57 complete articles, 12 articles were selected, which pointed to the importance of a multidisciplinary approach in the treatment of eating disorders and its importance. The multidisciplinary approach has helped in several cases of eating disorders, since this approach emphasizes the union and formation of a patient support network between health professionals and family.

Keywords: multidisciplinary approach, diagnosis, eating disorders.

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares comprometem significativamente a saúde física e/ou o funcionamento psicossocial por serem uma alteração que persiste na alimentação. Deste modo, são patologias que comprometem o consumo e/ou absorção dos alimentos. Classificados em: pica (ingestão de substâncias que não são alimentos), transtorno de ruminação, transtorno alimentar restritivo/evitativo, anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar, os TAs (transtornos alimentares) são de etiologia multifatorial. Sendo assim, intervenções terapêuticas multifatoriais devem ser tomadas por meio da abordagem multidisciplinar, contando com a participação indispensável de profissionais das áreas de farmácia e nutrição (FERREIRA *et. al.* 2022).

Segundo Farias e Rosa (2020), os transtornos alimentares são uma questão relevante na área nutricional pelo modo em que afetam as pessoas, independente do seu estilo de vida, faixa etária e classe social. Em consequência disto, um excedente

muito alto de mortalidade em comparação com a qualquer outra doença psiquiátrica. Deste modo, os TAs (transtornos alimentares) necessitam de um cuidado ainda maior não só por ocasionarem um potencial enorme de problemas relacionados a saúde, mas também por estarem associados a quadro de depressão e ansiedade, e pela dificuldade em relação aos seus diagnósticos, favorecendo assim, a condição de desnutrição, automedicação, em que na maioria dos casos leva a uma progressão de desânimo e tristeza.

Devido ao modismo na atualidade a procura desenfreada para se estabelecer nos padrões de beleza incorporado pela sociedade e pelas mídias tem sido algo preocupante. Procurando uma perda de peso muitas vezes sem esforço algum ou até mesmo através de medicamentos emagrecedores, muitas pessoas acabam adoecendo e adquirindo algum nível de anorexia nervosa por comportamentos restritivos de alimentação (SILVA, *et al.*, 2018).

Para todos os tipos de transtornos alimentares existem uma forma de tratamento adequado e cura. Por isso a importância de procurar ajuda de especialistas no assunto, como nutricionistas que são capacitados para diagnosticar e elaborar uma conduta de acordo com as necessidades do paciente. O tratamento dessas doenças é baseado em devolver um relacionamento sadio com o alimento e aceitação da sua própria imagem. (ALVARENGA, 2019)

Em colaboração com o paciente e os outros profissionais da saúde, o profissional farmacêutico, atua na busca por melhorar os resultados da farmacoterapia, atua também na prevenção e identificação de problemas direcionados aos medicamentos com o intuito de evitar qualquer potencial de morbidade e/ou mortalidade acarretadas pelo tratamento medicamentoso. Além do mais, o farmacêutico, é o último profissional da saúde que atua com o contato direto com o paciente após a decisão médica, através da terapia farmacológica. Diante disto, é uma responsabilidade deste profissional orientar sobre o uso correto de medicamentos (RODRIGUES, 2018). Em Gil, 2022 o tratamento dos TAs (transtornos alimentares) deve ser realizado por equipe multidisciplinar e enfatiza também o envolvimento da família no tratamento, pois, auxilia na criação de uma estrutura de colaboração e facilita a mudança.

Com isso, este trabalho busca responder uma questão: Qual a importância da abordagem multidisciplinar no tratamento dos transtornos alimentares para diagnóstico precoce e na eficácia do tratamento? Nesse sentido o objetivo do estudo

foi identificar a importância do diagnóstico precoce para o tratamento de TAs por equipe multidisciplinar.

2 MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica que utilizou as bases de dados Medline, PubMed e a biblioteca eletrônica SciELO a fim de identificar artigos científicos publicados de 2018 a 2023. Esse período foi demarcado tendo em vista o objetivo da pesquisa, que consistiu em verificar a importância de uma abordagem multidisciplinar para pacientes com transtornos alimentares. Esse crescente vem sendo comprovada o quanto um tratamento adequado pode trazer resultados positivos, segundo os artigos abordados durante a discussão, pois eles mostram concentração de publicações desde os tempos atuais, sinalizando o interesse pelo assunto em anos mais recentes. Quanto aos indexadores, foram utilizados os termos equipe multidisciplinar, abordagem multidisciplinar, transtornos alimentares, diagnóstico precoce, comportamento alimentar. Nessa busca foram incluídas publicações portuguesas que continham pelo menos um dos descritores selecionados e que associavam os abordagem e transtornos alimentares. Aproximadamente 109 artigos foram encontrados. Após a leitura na íntegra dos artigos, também foram excluídos os estudos que não abordavam especificamente os transtornos alimentares e abordagem multidisciplinar. No entanto, realizando a sua classificação, concluiu-se que, desse total, 12 eram mais adequados ao objetivo específico desta pesquisa, que foram importantes para a compreensão geral do tema.

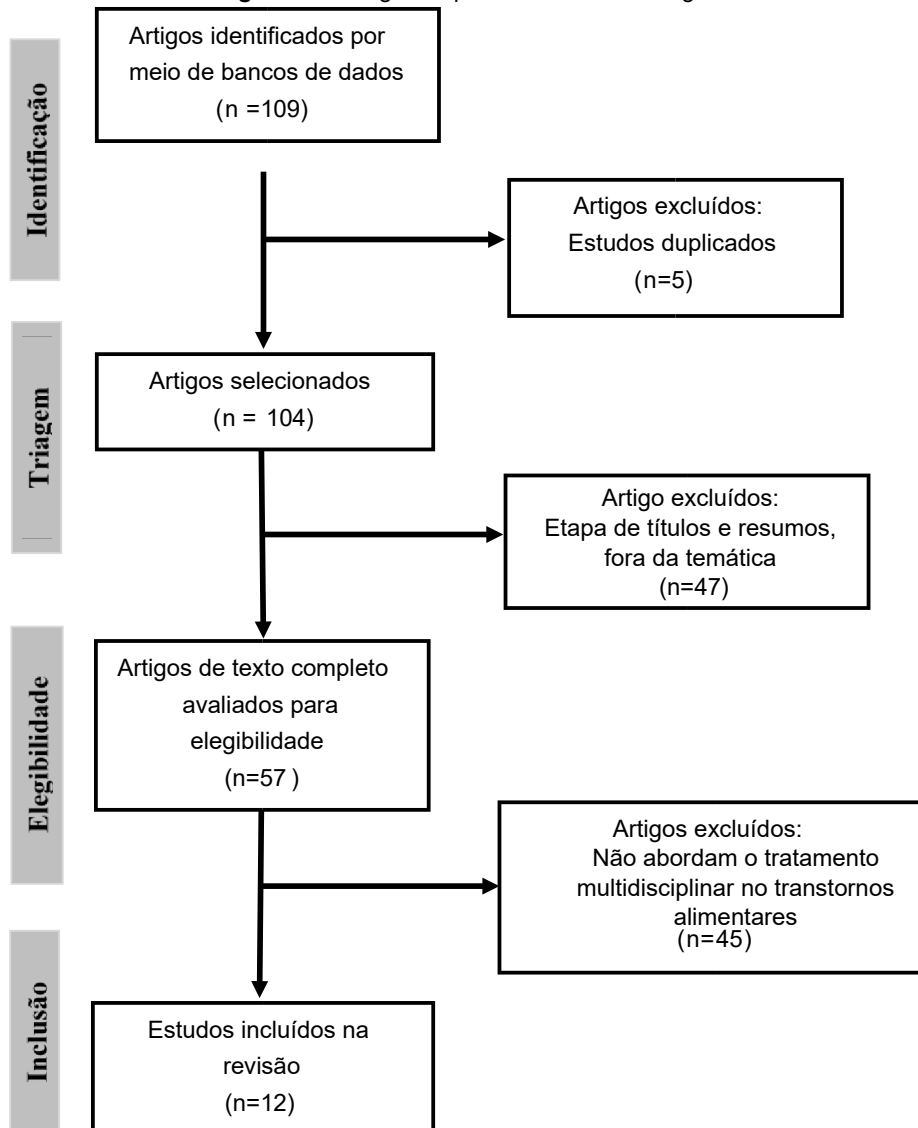
3 RESULTADOS

Dos 109 artigos encontrados, 5 foram excluídos por duplicidade, 47 excluídos na etapa de títulos e resumos por distanciamento da temática e 57 selecionados para leitura na íntegra, dos quais 45 foram excluídos por não contemplarem abordagem multidisciplinar para o tratamento de transtornos alimentares, resultando em 12 estudos incluídos na presente revisão.

Foram excluídos artigos que não abordavam diretamente o tema sobre equipe multidisciplinar ou transtorno alimentares.

A Figura 1 resume a seleção dos artigos.

Figura 1: Fluxograma para inclusão dos artigos.



Os artigos selecionados estão apresentados no **Quadro 1**, que sintetiza suas informações, metodologias e principais

Quadro 1: Publicações incluídas neste artigo.

	Autores	Data de publicação	Desenho metodológico	Principais Impactos
1	MORAES ET.AL	20 maio 2019	Revisão Sistemática	Transtornos alimentares, nutrição, avaliação, tratamento.
2	OLIVEIRA-CARDOSO ET AL.	12 agosto 2018	Estudo de caso	Qualidade de vida, transtornos alimentares, anorexia nervosa, bulimia.
3	ALVARENGA; PH ET AL.	10 março 2019	Estudo transversal	Anorexia nervosa. Bulimia nervosa, diagnóstico. classificação.
4	CLAUDINO ET AL.	15 fevereiro 2019	Estudo Transversal	Epidemiologia Nutricional; comportamento Alimentar; Inquéritos Epidemiológicos; Estudos Transversais.
5	SILVA GA, ET AL.	05 junho 2018	Estudo transversal	Nível socioeconômico, inibidores de apetite, transtornos alimentares.

6	GIL <i>ET AL.</i>	02 maio 2022	Estudo qualitativo primário	Distúrbios do ato de comer; anorexia nervosa; bulimia; família; tratamento.
7	LEME DE SOUZA <i>ET AL.</i>	19 maio 2019	Estudo qualitativo	Transtornos alimentares; estilo de vida; internet, redes sociais.
8	LEITE; DINIZ	3 dezembro 2020	Estudo qualitativo	Imagem corporal transtorno - alimentar nutrição - alimentar
9	FERREIRA <i>ET AL.</i>	17 de maio 2022	Estudo transversal	Transtornos Alimentares. Farmacoterapia. Psicofarmacologia
10	SANTOS <i>ET AL.</i>	12 setembro 2022	Revisão narrativa	Sobrepeso; obesidade; terapiacognitivo-comportamental; comportamento alimentar; perda de peso.
11	TORQUATO SCORSFAVA FARIAS	08 abril 2020	Análise documental	Educação Alimentar e Nutricional, TranstornosAlimentares
12	LEME DE SOUZA <i>ET AL.</i>	19 maio 2019	Estudo qualitativo	Transtornos da Alimentação. Anorexia Nervosa. Bulimia Nervosa. Tratamento.

4 DISCUSSÃO

De acordo com alguns estudos as TA (transtornos alimentares) estão ligadas diretamente a classe média como um distúrbio psiquiátrico que estão entrelaçados diretamente com as alterações no padrão alimentar e por distorções relacionadas com o tipo de alimentos e com o peso corporal. Essa doença afeta mais os adolescentes e os jovens adultos de ambos os sexos, mas podemos ressaltar que afetam mais as mulheres (CLAUDINO *et al.*, 2019).

Existem diversas classificações das TAs (transtornos alimentares) que são distinguidas por seus sintomas, porém a anorexia nervosa e a bulimia são caracterizadas como as mais comuns entre as pessoas. Diante DSM IV (manual diagnóstico estatístico de transtornos mentais) e CID10 (classificação internacional de doenças) a anorexia nervosa só pode classificada quando os sintomas estão mais acentuados como por exemplo a perda de peso considerável, as restrições alimentares extremamente rígidas e associação de distorções graves da imagem corporal. Já na bulimia existe uma ingestão considerada excessiva de quaisquer alimentos isso significa que durante esse processo há uma perda de controle e logo em seguida há utilizações de métodos que vem a compensar essa falha, como por exemplo o uso de laxantes, aumento nos exercícios físicos e a provocação de vômitos (LEME DE SOUZA *et al.*, 2019).

Torquato Scorsafava Farias (2020), mostra que através dos dados epidemiológicos que o público mais afetado pelos transtornos alimentares são adultos

jovens do sexo feminino e os adolescentes, devido a essa busca exacerbada por um padrão de corpo ideal, podendo afetar diretamente a sua saúde.

O papel dos profissionais é elaborar uma conduta humanizada que ajude a melhorar o comportamento do paciente sobre alimentação, desconstruindo crenças sobre o padrão de corpo ideal, com base científica, e melhorar a qualidade de vida de uma forma geral. Assim, sabendo que o diagnóstico precoce, tanto nos transtornos alimentares, como em outras patologias, pode melhorar as chances de recuperação do paciente e consequentemente a qualidade de vida do mesmo, é necessário que essa abordagem esteja cada vez mais acessível ao paciente (LEITE; DINIZ, *et al.*, 2020).

Pacientes com transtornos alimentares possuem uma melhor recuperação quando são avaliados por uma equipe multiprofissional, nesta avaliação acontece a confirmação de diagnóstico e a elaboração de um plano de intervenção. A intervenção pode acontecer por meio de atendimentos clínicos, psicológicos e nutricionais de acordo com a necessidade e geral do paciente (OLIVEIRA-CARDOSO *et al.*, 2018).

O autor Alvarenga, (2019), traz o resultado sobre o diagnóstico precoce ajuda na identificação das patologias, assim como os seus agravantes e nos casos de transtornos alimentares não é diferente. É de extrema importância o diagnóstico ser feito o mais rápido possível por todos os profissionais que compõem a rede multidisciplinar de apoio para iniciar o tratamento rapidamente e desta forma diminuir as chances de gerar outros problemas clínicos ou psicossomáticos. Foi analisado também que o tratamento nutricional, é feito em duas etapas, educacional e experimental. A educacional ajuda na intervenção sobre hábitos alimentares do paciente, histórico de doenças, crenças nutricionais e a relação com os alimentos e já experimental é uma dinâmica mais prática onde envolve os assuntos voltados a estética do paciente e suas relações com ato de se alimentar.

A abordagem multidisciplinar na área da saúde é o conjunto de vários profissionais especializados, que juntos conseguem avaliar de uma forma ampla o problema do paciente. Diante de todas as informações coletas, é elaborado um diagnóstico fidedigno e assim é realizado um tratamento mais adequado ao caso que foi abordado (LEITE; DINIZ, 2020).

Moraes *et al.* (2019), afirma a importância da abordagem nutricional nos casos de indivíduos com TAs (transtornos alimentares). O nutricionista é responsável com a avaliação nutricional e nos hábitos alimentares do paciente, para assim conseguir

fazer as intervenções necessárias. Primeiro precisa fazer uma abordagem especializada, que ajude no diagnóstico precoce chegando em um melhor prognóstico, para ser evitado o agravamento do transtorno ou até mesmo a morte. O principal objetivo desta conduta é a melhor abordagem nutricional no paciente, melhorando assim a sua relação com a comida e sua qualidade de vida. Na autopercepção em buscar de uma conduta terapêutica na área da saúde, os nutricionistas são os primeiros a ser procurados por visar estabelecer as possíveis necessidades abordada pelos pacientes, tendo em vista um papel diferente das demais consultas.

A abordagem terapêutica nutricional, engloba não só a forma como o nutricionista vai conduzir o tratamento dos TAs (transtornos alimentares), mas sim, a forma como esta abordagem vai ser feita. Podendo ser de uma forma mais terapêutica e humanizada, investigando e analisando o comportamento alimentar do paciente para assim compreender as condições que acabaram desencadeando o transtorno, levando em consideração à saúde física e emocional. Além disso, identificando esses comportamentos fica mais fácil construir planos de ação que realmente ajude ao paciente na melhora do tratamento, ajudando também no seu relacionamento com a comida, qualidade de vida, nos aspectos cognitivos e afetivos (SANTOS *et al.*, 2022).

A abordagem farmacêutica é um ponto relevante para o tratamento dos TAs (transtornos alimentares). Do ponto de vista de Silva GA, (2018) nota-se a importância do farmacêutico para o fornecimento de orientação e atenção farmacêutica sobre as formulações envolvidas nos processos de farmacoterapia e adoecimento, uma vez que o uso de medicamentos para a abordagem psicológica e nutricional é fundamental e que substâncias como formulações emagrecedoras estão associadas a presença de risco para TA.

Ferreira, (2022) expõem as principais características e peculiaridades dos medicamentos mais usados para tratar os TAs (transtornos alimentares), fica mais evidente a importância de um farmacêutico complementando a abordagem multidisciplinar. A participação do farmacêutico na abordagem traz mais contato entre paciente e profissional, deste modo, ele pode acompanhar as intervenções dos tratamentos, para averiguar de perto a resposta do paciente, não só aos medicamentos, mas ao tratamento como um todo.

A colaboração do farmacêutico para a abordagem multidisciplinar também se faz necessária pois ele pode orientar quanto a administração dos medicamentos, destacando as reações adversas, a segurança e a eficácia (FERREIRA *et. al.* 2022).

Essas ações se fazem importantes para o paciente com transtorno alimentares uma vez que, segundo Leme de Souza, 2019 destaca que boa parte dos pacientes abandonam ou nem sequer iniciam o tratamento por não acreditarem na eficácia dos medicamentos receitados pelos médicos devido a estigmas e crenças populares.

Os familiares do paciente possuem um papel significativo no tratamento e principalmente na recuperação deles, fornecendo apoio emocional e moral para continuar com o tratamento até o fim e reduzindo o seu tempo de internação, caso esta seja a intervenção (GIL *et al.*, 2022).

Com esta abordagem de equipe multidisciplinar, é possível ter uma compreensão mais efetiva sobre as motivações que levaram o paciente a desencadear os transtornos. Também é possível identificar os gatilhos das compulsões ou restrições alimentares e desta forma ajudar diretamente nas condutas dos profissionais. Melhorando assim o tratamento e contribuindo para uma rápida evolução. E desta forma com orientações adequadas, o paciente consegue ter resultados positivos após a intervenções terapêuticas.

5 CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa possibilitou concluir que a abordagem multidisciplinar tem ajudado em diversos casos de transtornos alimentares, uma vez que esta abordagem enfatiza a união e a formação de uma rede de apoio ao paciente entre profissionais da saúde e família. Desta forma, possibilita uma redução no tempo de tratamento por provocar uma melhor aceitação das intervenções terapêuticas do tratamento, sejam elas psicológicas, farmacológicas ou nutricionais.

Relacionando os resultados da pesquisa teve como objetivo identificar a importância do diagnóstico precoce para o tratamento dos transtornos alimentares por equipe multidisciplinar, revisando a literatura sobre o tipo de abordagem mais adequada para uma melhor adesão durante o tratamento e na elaboração de uma conduta eficiente.

De acordo com as fontes empregadas neste estudo mostra o quanto os profissionais de diferentes áreas têm um papel importante, como a contribuição de uma equipe multidisciplinar pode ajudar no momento de diagnóstico, na criação de um plano de atenção para o tratamento. A eficácia da abordagem multidisciplinar se dá por meio de consultas periódicas, observação constante e outras intervenções terapêuticas realizadas por um médico especializado neste tipo de comorbidade, também por um nutricionista que elabora estratégias alimentares adequadas e individualizadas para cada tipo de transtornos alimentares, um psicólogo para ajudar na melhora da adesão do tratamento. A pesquisa apresentou limitações na busca de mais artigos que apresentassem a abordagem multidisciplinar para o tratamento de Transtornos Alimentares. E as percepções futuras sobre este artigo, que facilite mais a busca sobre a importância mais de uma equipe multidisciplinar para um tratamento mais adequado e humanizado com os pacientes com transtornos alimentares.

REFERÊNCIAS

1. CLAUDINO, Angélica de Medeiros; BORGES, Maria Beatriz Ferrari. Critérios diagnósticos para os transtornos alimentares: conceitos em evolução. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 07-12, dez. 2002. EDITORA SCIENTIFIC. <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-44462002000700003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/XS563y7fMmQ85MCnprFhFD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 maio 2023.
2. CABRERA, Catalina Camas. ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR NO CUIDADO COM O PACIENTE COM TRANSTORNO ALIMENTAR: O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO. **Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto**, Riberão Preto, v. 29, n. 3, p. 1-6, 30 set. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v39i3p375-380>. Acesso em: 14 abr. 2023.
3. OLIVEIRA-CARDOSO, Érika Arantes *et al.* Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 34, n. 34411, p. 1-11, 10 fev. 2018. Disponível em: DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e34411>. Acesso em: 15 abr. 2023.
4. FARIAS, Claudia Torquato Scorsafava; ROSA, Rafaela Henriques. A educação alimentar e nutricional como estratégia no tratamento dos transtornos alimentares / Food and nutrition education as a strategy in the treatment of eating disorders. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 3, n. 4, p. 10611-10620, 2020. Brazilian Journal of Health Review. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n4-322>. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-322>. Acesso em: 25 maio 2023.
5. FERREIRA, Jacqueline Gabriele Soares *et al.* REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES. **Recima21**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 1-16, 10 fev. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i1.1023>. Acesso em: 17 maio 2023.
6. GIL, Mariana *et al* (org.). Percepção de familiares de pessoas com transtornos alimentares acerca do tratamento: uma metassíntese da literatura: percepção de familiares de pessoas com transtornos alimentares acerca do tratamento: uma metassíntese da literatura. **Psicologia Clínica e Cultura: Psicologia Clínica e Cultura**, São Paulo, v. 4, n. 31, p. 173-176, 10 fev. 2022. Anual. Artigo. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e38417.pt>. Acesso em: 17 maio 2023.
7. LEME DE SOUZA, Ana Paula Leme De Souza et al. Significados do Abandono do Tratamento para Pacientes com Transtornos Alimentares. Ana Paula Leme de Souza, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003188749>. Acesso em: 12 maio 2019.

8. LEITE, Renata Patrícia pinheiro; DINIZ, Thaís Magalhães; AOYAMA, Elisângela de Andrade. O PAPEL DA NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES E NA DISTORÇÃO DA IMAGEM. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, [s. l], v. 2, n. 4, p. 65-69, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/159/141>. Acesso em: 14 maio 2023.
9. SILVA, Luciana Maria da; SANTOS, Manoel Antônio dos. CONSTRUINDO PONTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM TRANSTORNOS ALIMENTARES. **Medicina, Ribeirão Preto**, [s. l], v. 39, n. 2, p. 415-424, 20 jul. 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/398/399>. Acesso em: 17 maio 2023.
10. SILVA, Gabriela Avelino da; XIMENES, Rosana Christine Cavalcanti; PINTO, Tiago Coimbra Costa; CINTRA, Joanna D'arc de Souza; SANTOS, Alisson Vinícius dos; NASCIMENTO, Vanigleidson Silva do. Consumo de formulações emagrecedoras e risco de transtornos alimentares em universitários de cursos de saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S.L.], v. 67, n. 4, p. 239-246, dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000211>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/3y59ByckYfVmPVFyYcxnfzD/?lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2023.
11. SOUZA, Aline Cavalcante de; ALVARENGA, Marle dos Santos. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S.L.], v. 65, n. 3, p. 286-299, set. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000134>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000134>. Acesso em: 15 abr. 2023.
12. TORQUATO SCORSAFAVA FARIAS, Claudia . Rafaela: Henrique Rosa. Nome do Site. 2020. URL. Acesso em: 03 jun. 2023.